

## Novo centro de tratamento do câncer para o Maranhão

Um novo Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), serviço vinculado ao Sistema Único de Saúde especializado no atendimento a pacientes com câncer, será instalado em São Luís, no Hospital da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O acordo de implantação foi assinado no dia 21 de dezembro de 2005, no gabinete da Direção Geral do INCA, e prevê a cooperação do Instituto, do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão, da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís e da UFMA. O Centro deverá entrar em funcionamento em cerca de dois anos e oferecerá serviços de radioterapia e quimioterapia, além de cirurgias oncológicas.

O acordo também tem como objetivo organizar a Rede de Atenção Oncológica no estado. Com mais de 6 milhões de habitantes, o Maranhão dispõe de uma das coberturas mais baixas de atendimento oncológico do país: apenas 9% de sua população é contemplada. Hoje, no estado, só há um

hospital geral que realiza diagnóstico e tratamento dos tipos mais frequentes de câncer. Somente em 2006, o INCA prevê o surgimento de mais de 4.000 novos casos de câncer no Maranhão, sendo que cerca de 1.800 desses na capital, São Luís.

O novo Centro terá capacidade de dar cobertura oncológica a quase 4 milhões de pessoas, mais da metade de todos os moradores do Maranhão. Será possível realizar anualmente até 12,6 mil procedimentos de quimioterapia, 84 mil sessões de radioterapia e 1.400 cirurgias oncológicas. O CACON também realizará diagnóstico de câncer e oferecerá serviços de cuidados paliativos para os pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura. Além disso, o Centro deverá disponibilizar, em até quatro anos após sua implantação, cursos de Residência Médica e de Enfermagem.

Na cerimônia de assinatura do protocolo de mútua cooperação entre as instituições envolvidas, estavam presentes o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini; a secretária Estadual de Saúde do Maranhão, Helena Ferreira; o secretário adjunto Municipal de Saúde de São Luís, Raimundo Fontenele; o vice-reitor da Universidade Federal do Maranhão, José Américo Barroquino; o diretor do Hospital Universitário da UFMA, Natalino Filho, e o coordenador da Rede Estadual de Atenção Oncológica, José Márcio Soares Leite.



O acordo permitirá a implantação de um CACON

## Carta ao Leitor

Mais um ano se inicia e é hora de fazermos um balanço de nossas ações. Uma grande conquista está na ampliação do acesso ao tratamento, com o Projeto de Expansão da Assistência Oncológica no Brasil (Expande). Após quase cinco anos desde o seu lançamento em 2001, 14 Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACONs) estão implantados ou em processo de implantação. São sete já inaugurados e outros sete em diversas regiões do país em andamento.

A nossa meta é que, até 2008, sejam implantados ao todo 20 CACONs em todo o Brasil. Até o momento, já inauguramos Centros em Minas Gerais, Tocantins, Rio Grande do Sul, Bahia e no Rio de Janeiro. Assinamos mais dois protocolos de mútua-cooperação para um CACON em São Luís, no Maranhão, e outro em Santarém, no Pará, em 10 de janeiro. Temos atualmente quatro CACONs em obras e a previsão é que, em 2006, três estejam prontas e comecem a funcionar. Todo esse trabalho garantirá atendimento oncológico para cerca de 14 milhões de brasileiros.

Os Centros de Alta Complexidade em Oncologia estão diretamente ligados à proposta da Rede de Atenção Oncológica. A Rede tem como principais objetivos descentralizar as ações para a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer e envolver diversos parceiros governamentais e não-governamentais em nossa luta contínua para o controle da doença no país.

Luiz Antonio Santini  
Diretor Geral do INCA

Eduardo Vichi, da Divisão de Tecnologia da Informação, foi ator de novelas quando era bebê

Quem vê o supervisor de informática da Divisão de Tecnologia da Informação, Eduardo Vichi, às voltas com o mundo digital não desconfia que ele já conviveu com estrelas de televisão. Aos seis meses de idade, Eduardo era ator mirim da TV Globo e fazia o papel de filho dos protagonistas Miriam Rios e Ricardo Blat da novela Marrom Glacê, exibida em 1979. Até completar um ano e meio, trabalhou na emissora, onde ainda atuou na trama Pecado Rasgado.

A fama do bebê era tamanha que ninguém menos que Vera Fischer, mesmo fazendo parte de outra novela, vinha brincar com Vichi, para matar saudades da filha da mesma idade que ficava em casa. "Minha mãe me contou que, quando me levava no parque perto de onde eu morava, as outras mães me reconheciam e colocavam seus filhos para brincar comigo", diz.

A experiência no meio artístico teve outros episódios. Aos nove anos, Eduardo procurou o teatro amador e durante três anos se apre-



Vichi ainda bebê com os atores Miriam Rios e Ricardo Blat

sentou em peças infantis. Em 1991, fez teste de elenco para a novela Vamp, também da Rede Globo. Apesar de ter sido aprovado, preferiu dedicar-se aos estudos, por influência da mãe.

Quando cursava a faculdade, Eduardo continuava fazendo parte de um grupo de teatro, no qual atuava e escrevia roteiros. De 1997 a 2000, das três peças apresentadas pelo grupo, duas foram de sua autoria. Nesta época, Vichi já era estagiário do INCA. Realizado com seu sucesso na profissão, ele declara não se arrepender de ter deixado o meio artístico. "Entre aqui como estagiário, hoje sou supervisor e pretendo continuar

me dedicando à carreira". Indagado sobre a possibilidade de voltar a atuar, Eduardo mostra outros interesses. "Fiz um curso de locutor de rádio e tenho vontade de um dia poder praticar".

No detalhe, Eduardo hoje



## Projeto prevê melhoria na qualidade de mamografias

A implantação de um programa nacional de garantia de qualidade dos serviços de mamografia do Sistema Único de Saúde (SUS) foi discutida no dia 22 de dezembro, em reunião realizada entre o presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), Fernando Alves Moreira, e o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini, no gabinete da Direção Geral do Instituto.

Na ocasião, foi proposto um convênio de cooperação técnico-científica entre as duas instituições, cujo objetivo principal é

promover a exigência de uma certificação para credenciamento dos serviços de mamografia ao SUS. Esta iniciativa também deverá envolver outros parceiros, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e as Vigilâncias Sanitárias estaduais. "De cada quatro mamografias apresentadas pelas pacientes encaminhadas ao HC III, apenas uma é de qualidade. Muito em breve, a proposta de uma política pública que garanta qualidade às mamografias será apresentada ao Ministério da Saúde", relatou Marco Porto, coordenador de Ações Estratégicas do INCA.

## Funcionários avaliam Festa de Fim de Ano

A Divisão de Comunicação Social realizou, entre os dias 21 e 30 de dezembro, por e-mail, uma pesquisa para avaliar a Festa de Fim de Ano dos funcionários do INCA de 2005. Ao todo, 56 funcionários participaram.

Daqueles que responderam à pesquisa, 74% declararam ter comparecido à festa realizada no dia 16 de dezembro. Destes, 54% a acharam muito boa e 37% disseram que o evento foi bom. Com relação à organização, 86% consideraram ser boa ou muito boa. O sorteio de brindes, o amigo oculto entre as unidades e o quadro *Se vira no INCA* foram as atrações que mais agradaram os funcionários, com, respectivamente, 25, 22 e 22 votos. Já

o torpedo para colegas de trabalho foi a atividade que o público achou menos interessante.

Outro dado significativo foi que dos 56 participantes, 53% acham que o formato da festa não deve ser modificado, 36% revelaram que deve haver mudança e 11% não responderam. "Com a pesquisa, houve diversas sugestões para a festa do próximo ano. Iremos avaliá-las e algumas serão aproveitadas", revela Alexandre Medeiros, chefe da Divisão.

Todas as pessoas que responderam à pesquisa concorreram a 10 CDs, doados pela gravadora EMI. O sorteio foi realizado no dia 5 de janeiro. *Veja a relação de premiados na Intranet.*

## Atividades de apoio coordenadas por um bom atendimento

A Divisão de Apoio Técnico do HC III é responsável pela coordenação das equipes de Radiologia, Laboratório, Nutrição, Infecção Hospitalar, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Farmácia da unidade. Sua função é dar mais agilidade aos procedimentos de diagnóstico e de suporte aos pacientes.

"Trabalhamos para proporcionar um tratamento o mais breve possível, de forma que as pacientes não precisem se deslocar várias vezes até o Hospital", explica Célia Regina de Andrade Costa, que assumiu a chefia da Divisão em janeiro de 2006. A partir da admissão, a paciente passa a ser acompanhada pelas diversas equipes que compõem a Divisão. Entre os serviços desempenhados, está o apoio ao paciente e seus familiares pelo Serviço de Psicologia; o registro das condições familiares e esclarecimento em relação aos direitos pelo Serviço Social; acompanhamento das refeições realizado pelo Serviço de Nutrição; e abordagem pré e pós-operatória pela Fisioterapia. A Divisão de Apoio Técnico estabelece previamente e monitora o fluxo destas atividades para garantir agilidade, bom funcionamento e harmonia entre elas.

De acordo com a chefe da Divisão, o importante é que todos tenham a consciência de que o trabalho de cada um é

fundamental para a qualidade do atendimento. "Não existe um grupo mais importante do que o outro. A atuação em conjunto é o que norteia as nossas ações e, certamente, o que faz com que as necessidades sejam atendidas", explica Célia. Em 2006, a Divisão pretende garantir um fluxo que inclua, em todas as etapas da abordagem multidisciplinar, as pacientes que serão submetidas à quimioterapia antes da realização da cirurgia, chamada de neoadjuvante. Além disso, os resultados dos exames de imagem deverão estar disponíveis num período máximo de quinze dias.

O trabalho em conjunto das várias equipes da Divisão de Apoio Técnico do HC III garante harmonia e agilidade



## INCA e Eletrobrás celebram convênio de eficiência energética

No dia 05 de janeiro, foi realizada a solenidade de assinatura do convênio de cooperação técnico-financeira entre o INCA e a Eletrobrás, no auditório do HC II. O acordo beneficiará a unidade por meio da substituição de todos os aparelhos de ar-condicionado de janela e também do sistema de iluminação.

Segundo os técnicos da Eletrobrás, além da troca dos aparelhos e conseqüente otimização do consumo de energia, está prevista uma economia anual de aproximadamente R\$ 131,5 mil para o INCA. O financiamento faz parte do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), destinado à implementação de ações de redução do consumo de energia em prédios públicos.

Em 2006, os projetos de eficiência energética da Eletrobrás serão voltados aos hospitais. Neste contexto, de acordo com o diretor de

Projetos Especiais e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da Eletrobrás, Ruy Castro, o INCA desempenhará um papel importante, pois servirá de modelo para outras instituições.

Ao fim do encontro, o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini, agradeceu o empenho dos funcionários da COAD para a implantação do projeto e anunciou o início do processo de licitação para a realização das atividades. "Estou muito satisfeito, pois essa parceria evidenciou que, além do reconhecimento do nosso desempenho na Saúde, somos referência também na área de gestão", afirmou Santini.



Luiz Santini e Ruy Castro durante a assinatura do convênio

## Capacidade de produção de exames de HLA é quintuplicada

Em dezembro de 2005, o Laboratório de Imunogenética do CEMO/INCA, situado no Hospital dos Servidores do Estado, adquiriu o Luminex, novo aparelho para realização de exames de histocompatibilidade (HLA). O teste identifica características genéticas de doadores de medula óssea em potenciais fundamentais para o transplante.

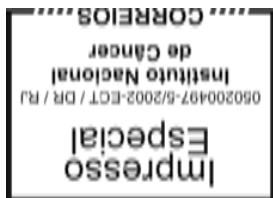
Os exames eram feitos por meio de biologia molecular e métodos sorológicos não automatizados. A capacidade do laboratório era de até 400 testes por mês. Com o Luminex, passa a ser possível a realização de 2.000 no mesmo período. Esta mudança deve contribuir para o aumento do número de doadores cadastrados no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), melhorando as chances de pacientes que necessitam de um transplante. Atualmente, 900 pessoas no Brasil aguardam por um doador compatível.

### Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6  
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone  
0 xx (21) 2157-4600.



Instituto Nacional de Câncer  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA  
Tiragem: 5.000 exemplares  
Edição: Fernanda Rena  
Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser  
Reportagem: Gabriel Coelho Amendoêira, Genésio Neto, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Paulo Furstenan, Tiago Raposo, Vanessa Piekny  
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Jacqueline Bochat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss  
Projeto Gráfico: g-dés  
Diagramação: g-dés  
Fotofoto e Impressão: Esdeva  
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite  
Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carriço (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jaqueline Malleimont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Janeiro de 2006 nº 210

Informe INCA

## Entrevista

## DIPAT recebe visita de médica do Acre

Durante os meses de dezembro e janeiro, a Divisão de Patologia do INCA (DIPAT) recebeu a visita da patologista do Acre Any Vieira da Rocha, que realizou um trabalho de atualização e de especialização na área de anatomia patológica. Nesse período, a médica analisou, no laboratório do INCA, amostras de tumores pré-malignos do colo do útero, mama e vulva trazidas do estado, e conheceu os procedimentos e normas de atendimento do Instituto.

### Por qual motivo você veio ao INCA realizar a análise dessas amostras?

No Acre existem poucos médicos patologistas, o que gera um acúmulo muito grande de diagnósticos de câncer. Para diminuir essa demanda rapidamente, foi feito um acordo entre o governo do estado do Acre e o INCA para realizar a análise no laboratório do Instituto, com a presença de uma médica patologista do Acre. Por ser ligada à FUNDA-CRE, único laboratório público que realiza exames patológicos no estado, fui indicada para acompanhar o desenvolvimento das análises.

### Ao todo, quantas amostras do Acre foram analisadas no INCA?

Um total de 420 amostras de lesões benignas e tumores pré-malignos.



### Você acha que a sua visita ao INCA contribuirá com o trabalho a ser desenvolvido no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Acre que será inaugurado?

A minha ida ao INCA também se deu devido à proximidade da inauguração do CACON no estado. Por conta disso, nestes meses em que estive presente no

Rio de Janeiro, aproveitei para me atualizar nos procedimentos e normas utilizados pelo Instituto para a condução de políticas de atuação e atendimento aos pacientes. A implantação do CACON abre diversas possibilidades de atuação no Acre e para isso é importante que estejamos preparados para atender às demandas.

### O que você achou desse tempo na DIPAT do INCA?

Foi bem interessante e proveitoso. Fui acompanhada por médicos residentes, médicos preceptores especialistas em anatomia patológica e diversos funcionários da DIPAT, que se mostraram bastante solícitos e dedicados na realização dos estudos dos casos.

## Braquiterapia de alta taxa de dose é tema de curso

O 1º Curso de Braquiterapia de Alta Taxa de Dose organizado pelo Programa de Qualidade em Radioterapia do INCA (PQRT) aconteceu em dezembro, no auditório da COAD. Vinte físicos de diferentes estados do país participaram do evento. Foram abordados tópicos como aplicações clínicas, controle da qualidade e protocolos de HDR (High

Dose Rate - alta taxa de dose), entre outros. Foi também ministrada aula prática no HC I sobre como calibrar fonte de irídio (Ir192). Segundo a supervisora do PQRT, Anna Maria Campos de Araujo, o curso permitiu a troca de experiências entre usuários e fabricantes, além de uma intercomparação das câmaras de ionização.